

A LEI DA GRAVIDADE



Effeitos da alavanca de Archimedes



A CASA TEDESCO

que tem sua especialidade em artigos
finíssimos, chama a atenção dos interessados
para seus preços.

Sedas

GRANDIOSO SORTIMENTO, LISOS E FANTASIA

CREPE marroquim, todas as côres, 100 c/. Metro	55\$000
CHARMEUSE de Lyon, 100 c/. Metro	27\$000
JERSEY de Seda, 130 c/. Metro . .	65\$000
CREPE China, superior, todas as cô- res, Metro	18\$500
CREPE Georgette, superior, todas as côres. Metro	16\$000
VELLUDO de Seda, 100 c/. Metro. .	48\$000

Lãs

GABARDINE e Bengaline de lã. Côte	25\$500
CASACOS de Jersey, de 60\$000 por	45\$000
CASACOS de casimira compridos, a	58\$000
e uma grande variedade de lãs, Flanellas, Pelles, Casacos de Jersey de seda. Lindos modelos a preços nunca vistos.	

Não façam suas compras, sem pri-
meiro visitar a conhecida

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9



O TERROR DO HOMEM !!

Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos, curam-se com o

"SEXUOL"

Preparação opothorapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.

PARA O BANHO
O SABÃO
TRUMO BORICO

Contra: BROTOEJAS □ ASSADURAS □ PRURIDOS

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

EXPEDIENTE

A MAÇÃ

SEMANARIO ILLUSTRADO

DIRECTOR - CONSELHEIRO X. X.

PROPRIETARIO - HUMBERTO DE CAMPOS

Redacção: Rua Sachet, 28

ESTADOS

Anno	25\$000
Semestre	13\$000
Numero avulso	\$600

CAPITAL

Numero avulso	\$500
" atrazado	\$600

Agentes para os Estados:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva no. 15, 17 e 19

INVERNO!!

COMPRAE NA CASA DOS SOBRETUDOS

Um bom sobretudo de cheviot de pura lã ordem 7170, todo forrado.	55\$000
Idem, Idem c/ golla de velludo e confecção melhor ordem 7107.	60\$000
Estupendo Sobretudo de cheviot de duas faces, forrado a franceza	80\$000
Lindas capas de Gabardine impermeavel, estylo Ragau.	80\$000
Esplendidos Sobretudos, de cheviots inglezes, c/ cinto e fivella, for. á franceza	110\$000
Grande sortimento de Cheviots inglezes para sobretudos sob medida com confecção de luxo desde 130\$000 á	160\$000
Elegantissimas capas de Gabardine ingleza, impermeavel, estylo Ragau a Para interior mais 5\$000.	170\$000

Nas vendas por atacado para os collegas e pequenos revendedores, fazemos preços especiaes.

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT — 192, Rua 7 de Setembro, 192

LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado
Extracções ás terças e sextas-feiras
Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:
J. AZEVEDO & C.^{IA}
S. PAULO

Vende-se em toda a parte

COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 24 de Junho, Ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE S. JOÃO
EM TRES SORTEIOS

2 — 1.^a

400:000\$000

INTEIROS, 22\$400 — EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.^o de Março, 88.



PARA O INVERNO

V. Ex. encontra na **CASA ESTRELLA**

Camisas de lã, ceroulas de lã, cache-nez de lã, meias de lã, bonets de lã, cobertores de lã, luvas de lã, sobretudos, pellerinas, pyjamas de flanela, pyjamas de casemira, cache-col de sêda, etc., etc.

PREÇOS SEM EXEMPLO
RUA DO OUVIDOR N. 134



Quando o Eufrazio chegou aos dez annos, a mãe declarou, com a convicção das creaturas piedosas.

— Tu vaes ser padre. E Deus não ha de permittir que eu morra sem te ouvir cantar a missa nova!

A datar desse dia, a vida do menino mudou completamente. O papagaio, o pião, a bola de palha de milho, foram abolidos da lista dos seus brinquedos. Em vez de ir, de manhã, ao mercado da villa, brincar com os garotos da sua idade, passou a frequentar a egreja, a sacristia, a casa do vigario, de onde voltava sempre com um santinho, um ramo benito, um rosario ou um livrinho de résa. Parecia-lhe, na sua imaginação, que já era um sacerdote, e privava-se, por isso, espontaneamente, de todo o divertimento que estivesse em desacordo com a sua nova situação. Despeitados e sacrilegos, os antigos companheiros de vadiação davam-lhe, já, o nome de Padre Eufrazio. O pequeno erguia, porém os hombros, simulando indiferença, sentindo, entretanto, intimamente, uma inexprimivel satisfação.

Não quiz, no entanto, o céu que a Religião possuísse um servidor tão sincero, e que Dona Engracia ouvisse, antes de morrer, a missa nova do filho: a virtuosa senhora succumbiu, uma noite, repentinamente, deixando ao Eufrazio, apenas, um livro de orações, um terço, e alguns santos no oratorio. E foi com esses bens que o menino passou, aos doze annos, para a casa do tio Abel, cujo primeiro cuidado foi recommendar-lhe que puzesse de parte a idéa de ser padre e tratasse, quanto antes, de cousas mais praticas, mais certas, mais utilitarias.

Convencer-se de que não podia vestir batina foi cousa facil ao sobrinho do tio Abel. O que, porém, ninguém modificou, foi a sua tendencia religiosa, patenteada no amor aos livros sagrados, ás orações prestigiosas e santas, que eram ditas por elle, no seu quarto, com a mais compungida devoção.

Era essa a vida que levava o rapaz na casa dos parentes quando, um dia, chegado elle aos vinte e dois annos, o tio

RECEIOS



— Qual nada! O ar só faz mal quando é encanado!

ROYAL STORE

Avisa a sua distincta clientella que, para o serviço de concertos, lavagens, limpeza e reforma de

RENARDS E PELLERES,

acaba de installar uma bem montada officina, havendo para isso firmado contracto com pessoa competente recém-chegada da EUROPA.

Encarrega-se de transformar, limpar, lavar e todo o serviço que seja necessario.

187, Rua do Ouvidor, 189

TELEPHONE
6717

O PRIMEIRO FILHO

(Casos medicos)

Dois mezes após o casamento da Nicotinha, aquella encantadora menina que dirigia o bloco das «Boninas de Botafogo» na terça-feira gorda do ultimo Carnaval, Dona Altina começou a notar symptomas alarmantes no estado geral da filha. Os vestidos já não abotecavam, deixando um palmo de maneira, com a agravante de mostrar a moça um ranço, uma fadiga, um mau estar, em summa, que alarmava a pobre senhora.

— Isto só pôde ser molestia, — dizia, preocupada, a bondosa Dona Altina. — Quando muito, Nicotinha pode estar no segundo mez, e, no entanto, parece uma senhora de muito mais tempo...

— E' melhor chamar um medico... — opinou Dona Sára, tia da recém-casada.

E um dia, pela manhã, parou á porta de Dona Altina, com quem o genro ficara morando, á rua Dona Marianna, um «landaulet» pesado, do qual saltou, ligeiro, o dr. Torreão Roxo.

Dentro, os preparativos eram os dos dias solemnes: lavatorio lavado com sapolio, toalha limpa no gancho, sabonete ainda na casca. O leito, arrumadinho á minuta, apresentava colcha nova, estiradinha com cuidado, e fronhas duras, alvas, gommadas de vespera. Um asseio, em summa, de casa em que ha uma mulher cuidadosa, que arruma tudo, e uma, ou duas, que não desarrumam nada.

Recebido com as honras, o illustre gynecologista examinou meticulosamente a doente. Apalpou-a, sondou-a, auscultou-a, interrogou-a. Vermelha de vergonha, Nicotinha desabou, de repente, a chorar.

— Deixe-se de nervoso, minha filha; deixe-se de nervoso! — pedia o medico, olhos fechados, continuando no trabalho. — Isso é assim mesmo.

Nicotinha era, de facto, nervosa. Franzina, com uns olhos negros e tristes, que lhe emprestavam um encanto particular, chorava com espantosa facilidade. A bocca era meúda, e vermelha; tinha, quando moça, o corpo harmonioso, bem feito, modelar, como se a tivessem cortado num bloco moreno, na officina de um estatuário. Apesar, mesmo, do seu estado, parecia ainda uma bonequinha, sob cujas roupas uma creança houvesse mettido, por brincadeira, um ligeiro enchimento de panno.

Terminado o exame, o medico declarou:

— Não ha duvida nenhuma. E', mesmo, gente nova. E deve estar para breve.

— E' possivel, doutor?!... — exclamou, pondo-se de pé, a pobre mãe.

E antes que o medico respondesse:

— Não é possivel!...

Dona Altina foi, sempre, uma senhora discreta. Educada, embora, no seio de uma familia religiosa, não commettera, jamais, o peccado da inconveniencia. Se não sabia onde estava o mal, conhecia, em compensação, onde se achava o bem. E d'ahi a rapidez com que fechou a bocca, afim de não denunciar áquelle extranho uma surpresa que devia ficar, como os peixes na agua, no fundo do seu coração de mãe.

A intelligencia de Dona Altina não conhecia, porém, os limites da perspicacia alheia. Experta e dissimulada, achava que lhe ficava bem disfarçar a propria expertise com uma ingenuidade infantil, mostrando-se desconhecadora, em absoluto, das cousas mais communs deste mundo. E foi com esse pensamento que, após o exame na Nicotinha, a velha senhora pediu ao conhecido gynecologista, enquanto este lavava as mãos:

— Doutor, o senhor me permite uma pergunta?

O medico voltou-se, tomando a toalha. E ella, os olhos baixos:

— Doutor, de quantos mezes nasce uma creança?

— Depende, minha senhora, — informou o profissional.

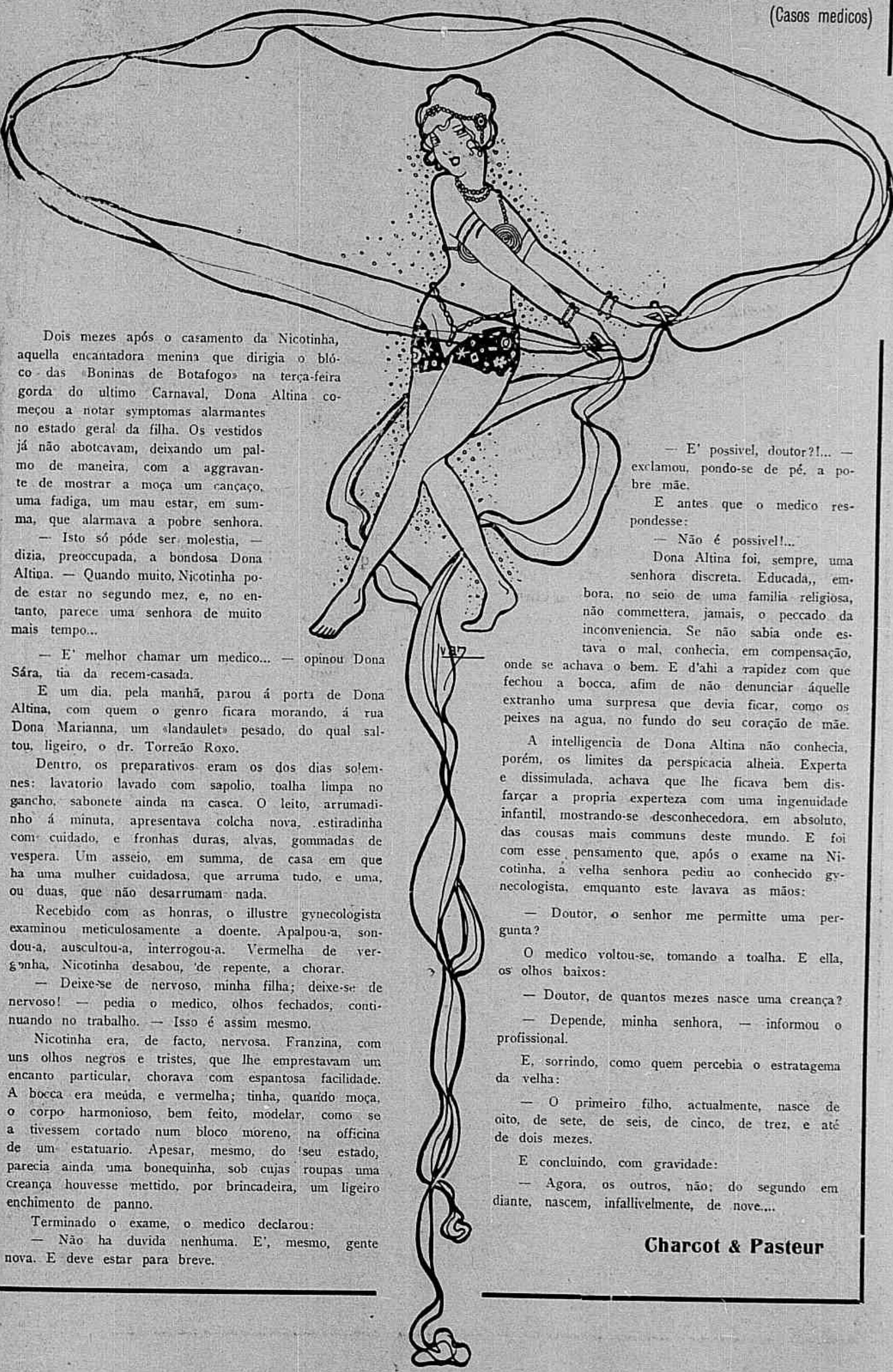
E, sorrindo, como quem percebia o estratagemma da velha:

— O primeiro filho, actualmente, nasce de oito, de sete, de seis, de cinco, de trez, e até de dois mezes.

E concluindo, com gravidade:

— Agora, os outros, não; do segundo em diante, nascem, infallivelmente, de nove...

Charcot & Pasteur



O relógio preguiçoso

A pensão da Henriqueta possuía fama em todo o bairro. Destinada a rapazes do commercio e costureiras desempregadas, particularizava-se pelo relaxamento que ia por tudo, e que os hospedes attribuíam á dona da casa, a qual não saía o dia inteiro do seu quarto. E como tudo andava desorganizado, o relógio da sala de jantar adheria ao movimento, parando quando entendia e declarando-se em greve ao menor movimento do sonho.

Chamado um dia o relojoeiro para curar o atrevido, o homem tirou-o do seu gancho, na parede, e collocou-o sobre o mesa de jantar. E mal tomou essa posição, poz-se o preguiçoso em movimento, marcando, com a maior regularidade, as horas, os minutos e até os segundos. Posto, porém, na parede, parou de novo, para tornar a trabalhar assim que o deixaram novamente de vidro para o ar, sobre a taboa da mesa.

filha unica de um amigo seu, do qual a menina seria herdeira incontestavel e universal.

— Titio acha que eu me devo casar? — indagou Eufrazio, sem levantar os olhos.

— Então? Eu não te estou propondo um casamento? — observou o velho.

E ao fim de dois mezes, casavam-se, com elegancia discreta, o Eufrazio Mendonça Moreira com Dona Maria Felisberta Gonçalves da Silva.

Maria Felisberta ou, antes, Mariquinhas, não era, positivamente, mulher para o Eufrazio. Antes: era mulher demais. Educada longe dos olhos maternos, que lhe haviam faltado muito cedo, habituara-se a liberdades excessivas, frequentando bailaricos do bairro e debruçando-se, aos gritos, como uma doida, nas archibancadas de «foot-ball». Era, mesmo, mais velha um anno que o marido, e esta circumstancia, alliada ao volumoso do dote, contribuia para que ella tivesse sobre o esposo uma ascendencia quasi tyrannica.

Desde a primeira noite de casamento a rapariga verificara que o Eufrazio não era, tambem, o esposo dos seus sonhos. Mal entrava na alcova nupcial, agarrava-se o rapaz com o terço, que descaroçava horas e horas, até que, cambaleando de somno, se deixava cair para um lado, dormindo até de manhã.

Furiosa com o mysticismo do marido, a Mariquinhas imaginou, um dia, pregar uma peça ao santarrão: escondeu, bem escondido, o terço, e deitou-se a dormir, aguardando os acontecimentos. Ao recolher-se, o beato pro-

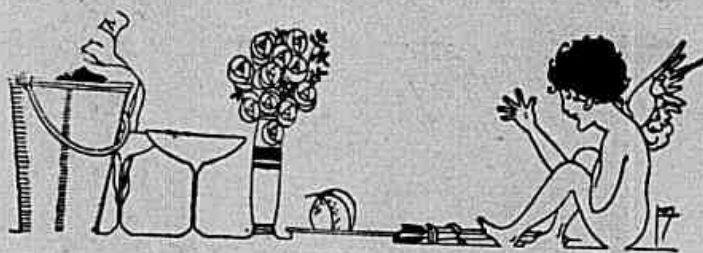


Ao ver essa teimosia do relógio, o copeiro da casa, o Romualdo, começou a rir, com todos os dentes.

— Que é isso, moleque? — indagou a moça, intrigada.

— Não é nada, não, senhora. Eu estou achando graça é desse relógio parecer tanto com a patrão. E concluindo, a dentadura á mostra:

— Elle só qué trabaiá deitado!



curou, debalde, a reliquia. E como não a achasse, perguntou á mulher:

— Mariquinhas, tu não viste meu terço?

— Não, filho, não vi... Onde estava?

— Estava aqui, no espelho da cama. E desolado:

— Agora, como ha de ser?

Pela primeira vez, Maria Felisberta achou que devia interferir na vida do marido. E suggeriu

— Por que tu não résas guiando-te pelos meus signaes?

Effectivamente, a lembrança era boa. Por uma coincidencia curiosa, Maria Felisberta possuia no collo, até muito embaixo, um rosario de signaesinhos, que bem podiam supprir, sob os dedos catholicos do Eufrazio, a falta repentina do terço.

— E' verdade! — applaudiu o pamonha. — Pode servir!

E começou a murmurar os padre-nossos, as ave-marias, as salve-rainhas, desfiando sob os dedos puros a série de pontinhos negros que enfeitavam, como uma constellação pequenina, o corpo maravilhoso da rapariga.

A' medida, porém, que os dedos do rapaz se transferiam de um signal para outro, sentia a moça um «frisson» delicioso, que a integrava, quasi, na doçura religiosa do acto. E tal foi a acção benéfica daquella caricia, que, quando o marido se quiz benzer, encerrando a piedosa penitencia, foi ella quem gemeu, disse:

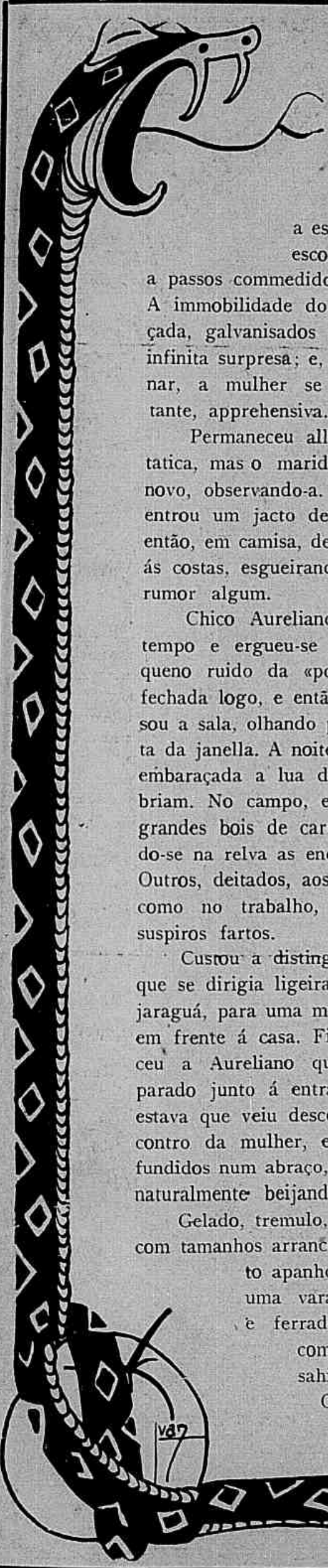
E quasi desfallecendo:

— Eufrazio?

— Quando você résa o terço, não beija a medalha?

X. X.





infallível e já o applicara certa ocasião em viagem, com pleno successo. Desta vez, porém, quando, talvez, estivesse para adormecer, sentiu que a esposa se erguia, olhava-o e escorregava do leito, tímida, a passos commedidos, como uma criminosa. A immobildade do carreiro foi então forçada, galvanizados todos os membros pela infinita surpresa; e, como parasse de resomnar, a mulher se deteve á porta, hesitante, apprehensiva.

Permaneceu alli, alguns momentos, estatica, mas o marido pôz-se a resomnar de novo, observando-a. Pela porta entreaberta, entrou um jacto de claridade, e elle viu-a então, em camisa, descalça, só com um chale ás costas, esgueirando-se, cauta, felina, sem rumor algum.

Chico Aureliano deixou passar algum tempo e ergueu-se tambem; ouvira o pequeno ruido da «porta da rua», aberta e fechada logo, e então sahio do quarto, passou a sala, olhando para fóra por uma fresta da janella. A noite clareara de novo, desembarçada a lua das nuvens que a encobriam. No campo, em frente, pastavam os grandes bois de carro, taciturnos, alongando-se na relva as enormes sombras negras... Outros, deitados, aos pares, flanco a flanco como no trabalho, ruminavam, soltando suspiros fartos.

Custou a distinguir o vulto da mulher que se dirigia ligeira, quasi occulta entre o jaraguá, para uma moita de tabocas, mesmo em frente á casa. Firmando o olhar, pareceu a Aureliano que um homem estava parado junto á entrada da moita, e tanto estava que veio descendo, de vagar, ao encontro da mulher, e subiram ambos, confundidos num abraço, elle curvado para ella, naturalmente beijando-a.

Gelado, tremulo, receiando cahir morto com tamanhos arrancos do coração, o mulatto apanhou a um canto da casa uma vara de carreiro, grossa e ferrada nas pontas, abriu com violencia a porta, e sahio.

Os dois vultos já se

haviam embrenhado nas tabocas. Elle conhecia bem a moita, um ponto de «batida» do gado, com uma clareira ao meio toda forrada de folhas seccas.

— «Estariam muito bem alli, sim senhor!...» E, num ápice, em pleno delirio, uma visão torturante o desvairou num transbordamento de odio, no despeito do seu amor illudido, na decepção do seu desejo sopitado havia pouco, pelo escrupulo da noite religiosa...

E elle correu para a moita, enredando-se nos ramos, ferindo-se aos espinhos dos arranha-gatos, sem saber que iria fazer. A' orla do bosque deteve-se, offegante, com o coração ás marradas, a fronte em suores frios. Pensou que iria morrer alli, deixando-os, lá dentro, felizes, nos braços um do outro. Chegavam-lhe rumores de vozes abafadas, chuchurrear de beijos, risos... Foi-se arrastando como um tigre, lentamente, sem o estalido de um galho.

Olhava em torno, rilhando os dentes, mas nada via. Entretanto, ouvia sempre os mesmos rumores terriveis, os mesmos risos, os mesmos beijos...

Foi-se approximando mais, ergueu-se atraz de um estufo espesso... E reconheceu o Margarida!

Então um rancor supremo affluio ao coração do carreiro e, erguendo a mangueira ferrada, elle a desceu, uma vez, e duas vezes, e vinte vezes sobre a cabeça do Margarida, gritando:

— «Então, seu diabo, é assim que ocê respeita a sexta-feira santa! E' assim, hein?... E' assim que ocê respeita a sexta-feira santa!...»

E só acabou de malhar, cessando o tripudio phantastico, quando viu que uma bordoada tinha apanhado tambem a cabeça de Don'Anna, que ficou para alli estatelada, com os olhos fóra das órbitas, horrivel.

Veiga Miranda



O Margarida

Veiga Miranda, que allia às altas funções de ministro do Estado, como gestor da pasta da Marinha, as qualidades de escriptor brilhante e subtilisissimo, acaba de publicar um novo livro de contos: «A Eterna Canção» (Ed. Livraria Alves, Rio, 1922). Do primeiro trabalho do volume extrahimos o seguinte capitulo, em que se manifesta, vibrante, sadio, vigoroso, o seu talento de narrador.

Chico Aureliano, contra o costume, sentia insomnia nessa noite. Estirado ao lado d'elle, todo em contornos delicados, o corpo adormecido da esposa se desenhava vagamente, erguendo e baixando a colcha de rendas como num vae-vem de oceano. E, contemplando-o, esteve o pardo a scismar, longo tempo, nas penas da sua vida de traba-

lhos, tão arduos e constantes que se atirava cada noite para o leito moido de cansaço, mal tendo forças de benzer-se e virar para o outro lado, com um somno de pedra.

A mulher, coitada, se demorava sempre recostada aos pés da cama, rezando, e era aquella a primeira noite em que elle a via adormecer primeiro, sentindo-lhe o corpo a arfar ao seu lado num rythmo suave.

Pensamentos subversivos assaltavam-lhe o espirito, entre imagens insolitas, mas occorria-lhe a lembrança do dia que era, e elle recapitulava a historia do Margarida, generalizando para si prescripções de abstinencias, por analogias, num intimo terror de peccados e castigos. Affigurava-se-lhe offensivo á religião, em uma noite como aquella, qualquer impulso de nupcialidade, e, perante a idéa do sacrilegio, elle jugulava os instinctos, immunizando-se, por meio de pensamentos puros, contra as tentações daquella mulher, alli...

Esforçava-se por dormir e, como meio de conseguil-o, poz-se a resomnar alto, de olhos fechados. Ouvira aconselhar isso como um stratagema



10 de Junho de 1922

A. MAÇA

FIGURAS PROMISSORIAS

(HOMENS DE "LETRAS")



COELHO NETTO

COELHO NETTO



do, logo, do rabo de uma arara, um punhado de pennas coloridas. Consultado o pagé da nação dos Canellas, este augurara ao recém-nascido um luminoso destino, o qual seria realizado com aquillo que elle, após a sua chegada ao mundo, tivesse na mão.

Aos olhos daquelles indigenas parecia impossivel que um homem, por mais valente, pudesse combater os inimigos com o auxilio, unicamente, de uma penna. O pagé dissera, porém, que a penna se tornaria uma arma formidavel nas mãos daquella creança, e, como a nação vivia em socego, e só conhecesse a flexa e o tacape, ficou resolvido que o pirralho fosse atirado, como Moy-sés, á suave correnteza do rio.

Quem o pescou, não se sabe; o que é, entretanto, notorio, é que, vinte annos mais tarde, apparecia na imprensa carioca um gigantesinho de quatro palmos de altura, o qual realisava prodigios de estylo com a penna do rabo da arara, trazida, como lembrança, do recesso da taba natal.

Esse menino, que seria, depois, Coelho Netto, não é, actualmente, um homem: é todo uma literatura. Nunca, no Brasil, um escriptor produziu tanto, com tanto brilho, nem com tanta variedade. Romances, contos, novellas, theatros, poesia, conferencias, artigos politicos, — tudo isso tem sahido da penna da arara, vinda com elle da sua longinqua terra do Maranhão.

Gigantesco no pensamento, no espirito, na imaginação poderosa, baixou o escriptor os olhos, um dia, sobre si mesmo, e, vendo-se com um arcabouço de 1m25, e 43 kilos de peso, ideou a possibilidade de um desenvolvimento corporal correspondente ao seu talento formidavel. E fez-se apostolo dos «sports», especialmente do «foot-ball» e do remo. Enthusiasmado pela cultura harmoniosa dos

gregos, sonhou com a resurreição dos verdadeiros jogos Olympicos, em que Sophocles contava, nã, diante dos hellenos deslumbrados. E imaginou-se, talvez, Sophocles da Hellade nova, cabeça descoberta, lyra em punho, celebrando em estrophes maravilhosas, entre o applauso frenetico das multidões, a grandeza desta terra, a belleza deste céu, os esplendores cada vez mais impressionantes, da natureza brasileira...

Tentado pe'os politicos, abraçou Coelho Netto, certa vez, a politica, e foi ser deputado pelo Maranhão. Durante nove annos encantou elle a Camara com a joia dos seus discursos modelares, pe'ados, sempre, de adjectivos rutilantes. E um dia, quando se julgava identi-

ficado com a Politica, a megêra abandonou-o, deixando-o, de novo, abraçado com as suas letras gloriosas.

—Eu sou — disse elle, nessa occasião, — como um homem casado que abandonasse a sua mulher legitima, pura e meiga, para correr atraz de uma prostituta. Trahido pela devassa, torno, agora, ao meu lar, isto é, ao convivio das letras, a escrever os meus contos, os meus romances, as minhas peças de theatro...

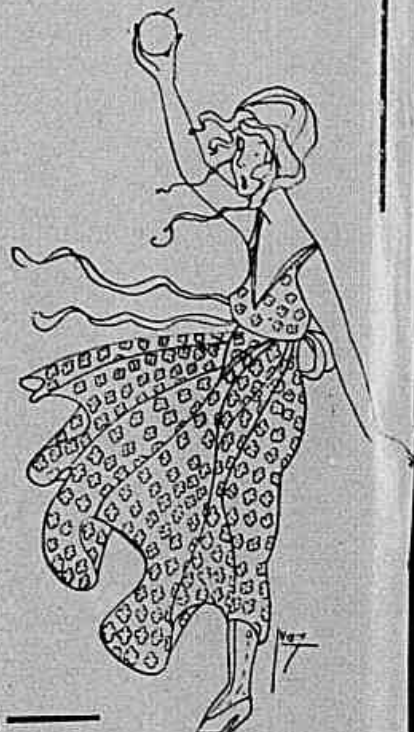
Coelho Netto não esqueceu, entretanto, de todo, a amante de nove annos. Como a generalidade das amantes, a Politica prodigalizava-lhe caricias diabolicas, prazeres novos, sensações imprevisas, que as letras, na sua innocencia, não podem, sequer, conceber. E é por isso que o vemos, de vez em quando, fugir ao lar literario, para atraioar a Literatura, embora ligeiramente, num encontro clandestino com a antiga amante, que o conservou quasi um decennio na Camara.

Em outro paiz que não este, o autor desses noventa volumes que constituem o seu monumento literario seria considerado, sem favor, homem de genio. A sua imaginação assombrosa, como, na opinião de criticos allemães, francezes e americanos, não ha outro, neste momento, na literatura universal, é, realmente, desnorteadora. Si, porém, essa imaginação nos faculta creações maravilhosas, paginas que parecem lapidadas por um ourives oriental, custa a Coelho Netto pedaços da sua vida, retalhos da sua alma, fragmentos do seu coração enorme, pelas decepções que encontra, a cada instante, no seu caminho. Sonhador incorrigivel, a sua existencia é passada, na maior parte, longe da terra. O mundo, os homens, as cousas, não são como são, mas como elle os imagina. E esse erro de visão, que o encerra nos jardins de Armida, é causa, muitas vezes, de desillusões dolorosas, que elle só percebe, em geral, depois do encantamento.

Chefe de familia, Coelho Netto possui sete filhos, cada um dos quaes tem o duplo e alguns, o triplo do seu peso. Nesse ponto, como na sua producção literaria, elle é como aquellas cartolas magicas dos prestidigitadores, que dellas tiram uma duzia de pintos, seis duzia de ovos, um queijo, kilometros de papel em tiras e, afinal, um pombo, com um laço de fitas ao pescoço.

Collocado, ha vinte annos, na culminancia da gloria literaria, o indiosinho do Meirim confirmou, integralmente, a prophesia do pagé dos Canellas: o seu destino tem sido um dos mais luminosos do Brasil, com a circumstancia de encontrar-se, em tudo que escreve, o colorido, a vivacidade, as cambiantes da penna da arara, que Tupan lhe poz paternalmente nas mãos, na manhã de ouro em que elle nasceu...

Rodin.



O Ranzinza



Absalão Bandeira tornara-se fumoso no quarteirão pelo seu ciúme desordenado. Desde noiva, D. Zelina vivera acorrentada àquella despota, como o relógio à corrente ou como o peixe apanhado no anzol. Durante vinte e um annos de vida em commun, nunca pudera a illustre senhora dar um passo fora de casa sem ter a seu lado, como sentinella que guardasse o criminoso, o espectro daquelle marido intoleravel.

— Absalão, eu posso ir aqui defronte, em casa de minha tia? — indigava a pobre.

E elle, immediatamente:

— Podes ir, sim. A' tarde, eu te venho buscar, para atravessares a rua.

E se assim dizia, assim fazia. Conta-se, mesmo, que, uma tarde, num tempo em que não possuia creados, chegara D. Zelina à janella para fechá-la, quando lhe cahiu lá embaixo, no calçamento, um anel de brilhantes. Si passasse alguém, ella podia pegá-lo. A rua era, p. m., deserta, e, como a linda moça não tinha ordem do esposo para franquear o portão, ficou de alcatia até à noite, quando o Absalão chegou e foi, com ella, até à calçada, juntar o anel.

Ao fim de vinte e um annos de existencia pautada nesse regimen, D. Zelina morreu. Adoecer e morrer foi, para ella, a mesma coisa. Morreu como os justos, ou antes, como os passars. Sem grandes amizades, as coroas foram poucas, e raras os conhecidos que se deram ao trabalho de acompanhar o enterro.

A' hora do sahimento funebre, com o caixão no carro agalado, tomavam as amigas log'r nos automoveis do cortejo, quando um dos int'mos chegou ao viuvo, e indagou:

— Vaes até o cemiterio, Absalão?

— Eu? Porque não? — observou o viuvo, limpando os olhos.

E como quem se sente insultado pela pergunta:

— Minha mulher nunca «sahiu» só!

E correu a tomar o chapéo, para acompanhar o enterro.

Batu Allah



carvalho.

Ora — disse a innocente donzellinha — isto só não prova que os velhos mentiram. Então só porque se enganaram com a qualidade da madeira sob a qual diziam que

a jovem chaldaica jazia, só por isto acharam que Susanna estava innocente? E' claro que o carvalho é pão bem mais grosso que o lentisco; mas isto dependia do ponto de vista e do criterio de cada uma das testemunhas.

O resto do conto não era tão interessante como o começo e o meio, porque todos acreditavam no bom procedimento da rapariga e o esposo até foi disto o maior convencido.

De modo que — concluiu a interessante carioca — aconteceu essas cousas todas e Susanna ficou celebre simplesmente porque se ia banhar no parque, fóra de casa! Sim,

senhora! E eu, que não sou nenhum peixe pôdre, vivo a me esfregar numa banheira de louça, entre quatro paredes, e sósinha sem que ninguém me espie, nem grite, nem me ameace. Ah! não! Hei de me fazer tão conhecida como a antiga xará do tempo de Daniel!

E no dia seguinte, tendo penteado os cabel'os, pôsto pó de arroz no collo, cortado quatro dêlos ao seus calções já curtos, e decotado o seu casaco de sarja mais algumas pollegadas, Susanna appareceu na Praia do Flamengo.

Hoje, ella vive contente e feliz, porque para vê-la entre as ondas, ajuntam-se no parapeito da muralha moços e velhos, motoristas e guardas-civis, carroceiros e desoccupados.

Quando virdes, leitores amigos, o cáes repleto, chegáe até lá, porque é a hora do banho da Susanna, e das outras que a imitam...



Gil





O BANHO DE SUSANNA

(CONCLUSÃO)

Certo Susanna queria muito a sua mãe, mas aquella visita era de todo o ponto importuna, porquanto interrompia a leitura de um conto dos mais interessantes que ainda lhe fôra dado gosar.

Enfim, com o geitinho da dissimulação peculiar ao sexo, achava o meio de despachar a bôa senhora, que a deixou virada para o canto da parede, o «edredon» puxado até ao pescoço e a camara já completamente ás escuras.

Passados alguns minutos ella poude reatar a leitura no passo em que os velhos gritaram com escandalo para denunciar a culpabilidade da jovem banhista.

E a menina admirou-se quando soube que num instante a multidão occorreu ao local do crime, e até, segundo a expressão biblica, «com impeto», como se esperasse a «deixa», numa scena theatral bem ensaiada, para irromper tumultuariamente com alarido.

E quando a accusada chegou aos olhos dos paes e do marido, a moça sentia o coração aos baques, de verdadeira emoção:

"30 — Ora, Susanna era por extremo delicada; e de uma formosura extraordinaria.

"31 — Então aquelles iniquos lhe mandaram descobrir o rosto (porque o tinha coberto com um véo), para se fartarem, ao menos assim, com a vista da sua belleza».

—Extranha cousa!— pensou a rapariga — Os velhos quererem descobrir a prova do peccado no rosto! O natural seria que procurassemo signal do delicto de outro modo.

E Susanna ardeu de indignação ante o aleive dos anciãos devassos, que não cessavam de affirmar:

"36 — Quando passeavamos sós no jardim, entrou esta mulher com duas donzellas e fechou as portas do jardim, e despediu de si as donzellas.

"37 — E um mancebo, que estava escondido, veio-lhe ao encontro e peccou com ella.

—Quem sabe se não era verdade? — conjecturou a

maliciosa — Quall! Esses homens não haveriam de inventar uma cousa assim!

Mas o seu coração bem formado logo depois se convencia do falso testemunho daquella senectude concupiscente e desvairada. Afinal a moça era mesmo de fazer perder o juizo a um santo...

E commoveu-se até ás lagrimas quando leu que a levavam para a lapidação. Porque para a lapidação? Seria porque era preciosa como um diamante?

Isto era um ponto que precisaria elucidar ou com o dictionario ou com o proprio pae, cautelosamente e mediante muitos rodeios.

Exultou porém de alegria, quando verificou que o cortejo sinistro parou de subito para escutar a voz de Daniel, creança ainda e já com as honras da velhice outorgada por Deus, tanta era a sua sabedoria.

A emoção aljofrava-lhe a fronte de suor gelado, o livro tremia-lhe sobre o collo, tacompanhando os batidos do coração que ella comprimia com a mão direita.

E foi com verdadeira ansia que viu o menino propheta mandar separar os dois intrujões para os interpellar depois, cada um por sua vês.

E leu com soffreguidão:

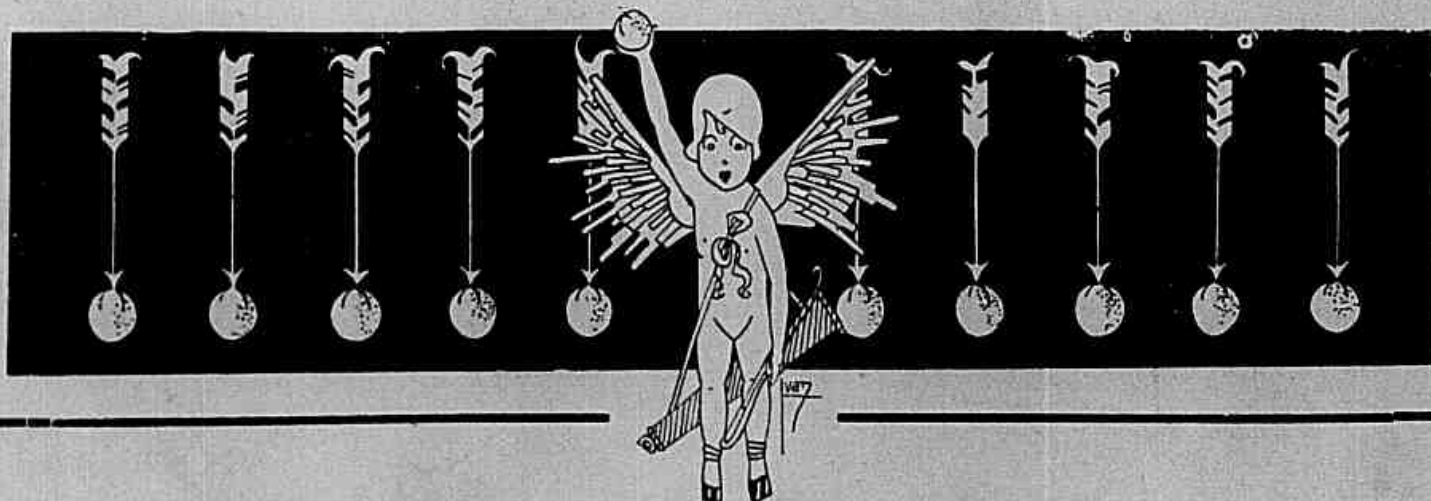
"54 — Agora pois, se tu apanhaste esta mulher, dize debaixo de que arvore?

Elle respondeu: Debaxo de um lentisco.

E feito retirar-se este, disse: Raça de Chanaan, e não de Judá, a formosura te seduziu e a concupiscencia te perverteu o coração.

A moça escreveu uma palavra ás pressas para procurar no dictionario depois e proseguiu:

"58 — Dize-me pois agora debaixo de que arvore a apanhaste tu? E elle respondeu: Debaxo de um





OS CONTOS DO ALMIRANTE

A paixão do jogo

Referindo-se, na «Physiologie de l'amour», aos inconvenientes do ciúme diz Paul Bourget que este sentimento é para a ventura o que é a variola para a beleza feminina. Felicidade em que ha suspeita—diz elle—é como o rosto bonito, que a molestia inutilizou. E censura, a proposito, os ciumentos, que lhe apparecem como um borrão de tinta no melhor capitulo deste maravilhoso poema de vida.

Mais humano que o elegante romancista das mulheres, Théodore de Banville, em vez de censurar, lamentava os ciumentos. Aconselhar a algúem que não seja ciumento — escrevia elle — é tão pueril como dizer-lhe que não saia á rua no momento em que o vento vae derrubar uma chaminé. Ninguém é ciumento por vontade nem se domina quando quer. Fosse assim, e, certo, o moleque Othelo não mataria Desdémona.

O crime do coronel Sampaio Soeiro, que tanto abalou a sociedade carioca nos ultimos dias do anno passado, é uma prova de quanto pode o ciúme quando tolda, como uma nuvem, o sol do raciocinio. E foi essa attenuante, com certeza, que contribuiu para a absolvição do conhecido militar, arrastado á barra dos tribunaes como assassino de dois innocentes.

Os autos, que historiaram o facto, eram simples e concludentes. Segundo elles, Dona Eugénia, uma das victimas, não tinha, na sua vida, macula nenhuma que justificasse aquelle gesto do marido. Filha do saudoso general Bellarmino Machado, recebera a illustre senhora, desde menina, uma educação exemplarissima.

Casada, fôra, sempre, de uma discreção absoluta. Amisades, não as tinha; e a primeira que teve, a do seu primo dr. Alfredo de Magalhães, o outro martyr, foi para occasionar a tragedia terrivel, de que a cidade, inteira, ainda se recorda.

Certo dia, estando o coronel de serviço no commando do seu batalhão, succedeu a Dona Eugénia baterem á porta da casa.

— Manda subir, Antonia! — ordenou a moça, á creada, do seu quarto de dormir, suppondo tratar-se de alguma das suas amigas mais intimas.

Ao ver, porém, empurrar a porta, Dona Eugénia tomou um susto: em vez de uma das amigas, quem estava alli, no dormitorio, era o seu primo Alfredo, rapaz de responsabilidade, na qual o proprio coronel Soeiro depositava, ás vezes, certa confiança. Mandal-o descer, seria conveniente, mas descortez. E entre a civilidade e a conveniencia, preferiu a moça, naturalmente, a primeira, mesmo porque a sua «toilette» já se achava concluida, estando a illustre senhora prompta, já, para descer.

A «toilette» de Dona Eugénia era, nesse dia, a mais simples possivel. Adorando os padrões esquisitos, escolhera para essa manhã um vestido de quadrinhos pretos e brancos, em forma de xadrez, mas em tamanho maior. E estava com elle, estirada na cama de casal, quando o primo entrou.

O dr. Magalhães não era, positivamente, um conquistador. Possuia, porém, uma paixão: a do jogo, em todas as suas modalidades, a qual

(Termina na pag. 15)

OS PONTOS NOS ii



A VELHA (lendo Rostand, na traducção de Lucio de Mendonça):

«Um beio.. confissão que quer confirmação,
Ponto roseo no «i» da palavra paixão...»

ALCOVA DOS POETAS

Trapo

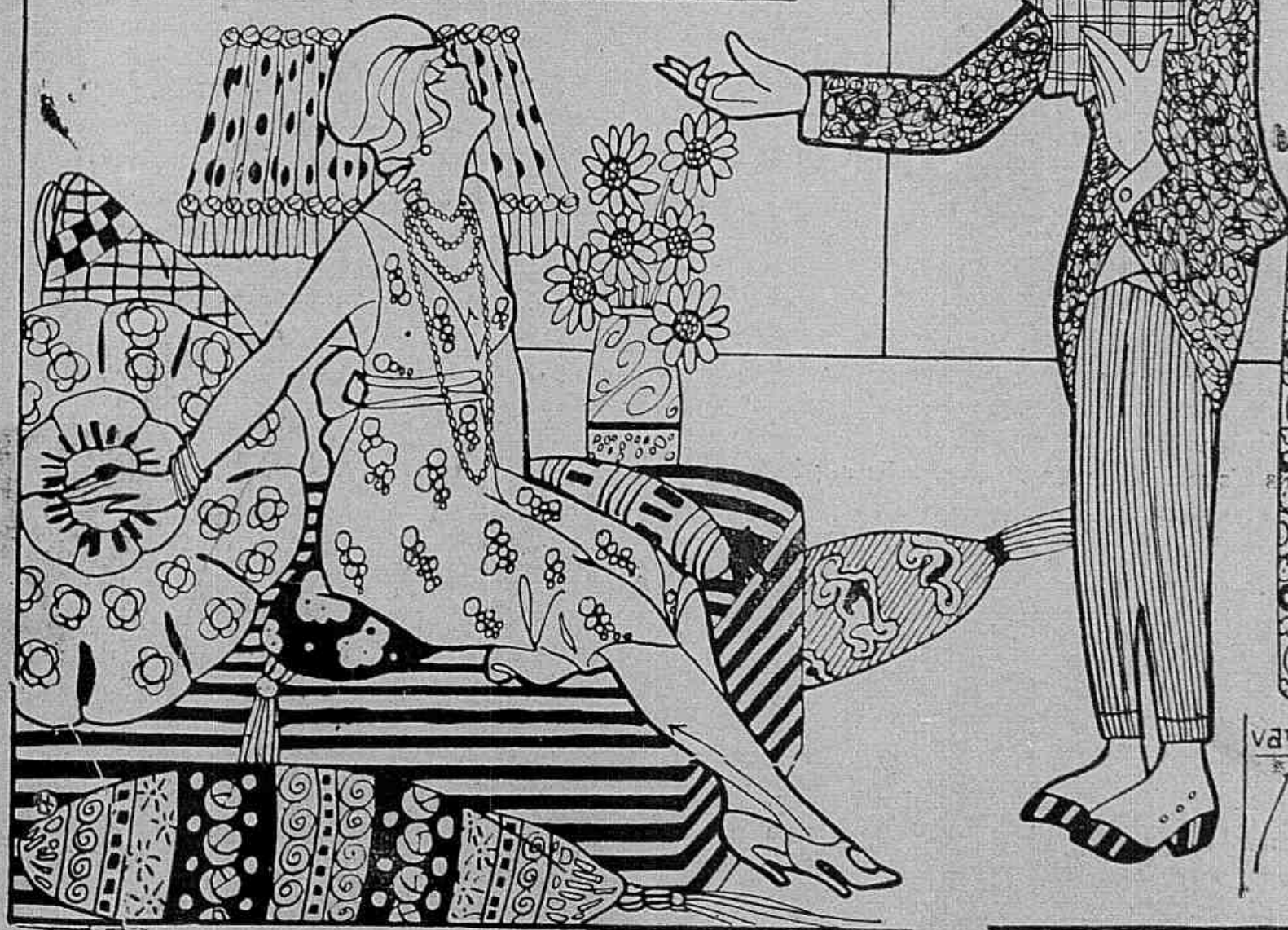
Esta que outr'ora o linho da cambraia
Na pompa da ostentosa lençaria,
— Fólhos e rendas que á secreta alfaia
Ornavam com capricho e bizzaria —

Era camisa — e que hoje a nostalgia
Soffre do tempo em que entre a pelle e a saia
O perfumado corpo lhe cingia, —
Era, ao possuil-a, a ultima atalaia.

Trapo que encerras o enebriante aroma
Do seu collo moreno, poma a poma,
Ora em tiras te vejo despresado.

E mais te quero, e mais te chego ao peito,
Trapo divino ! symbolo perfeito
De um coração por Ella espedaçado !

Emilio de Menezes



ODORANS

Dentifricio medicinal. O unico que evita a carie e o mau halito.

A experiencia custa apenas 2\$500

A venda em toda parte

A CEARENSE

O Joaquim Lourenço e o Manoel Falcão chegaram ao Rio de Janeiro no mesmo dia e no mesmo vapor. Embarcados em Fortaleza, procediam, um, do Icó, e outro, de Morada Nova. Estabeleceram relações a bordo do navio do Lloyd, e contaram, um ao outro, a que vinham, entendendo viagem tão longa.

Tanto o Manoel Falcão como o Joaquim Lourenço pretendia trabalhar. O Ceará estava exausto, vencido, acabado. A secca devorava tudo, e era mister que o homem abandonasse a terra inclemente, procurando solo menos in-

grato.

— Eu não quero mais negocio de lavoura, não! — declarava, na sua fala arrastada e cantada, o antigo agricultor de Morada Nova.

E coçando a cabeça, chata como um cabo de almofariz:

— Plantação é como mulher: se o christão não trata della, ou morre, ou degenera!

Joaquim Lourenço preferia a lavoura á creação:

— Engano seu, Manoel Falcão. Trabalho perdido é trabalho que se tem com bicho vivente.

E imaginoso:

— Boi é como menino: soltou elle de mão, morreu!

Era nessa discussão que vinham os dois quando o João Vital, outro cearense, que os ouvia, propoz, para liquidar a questão:

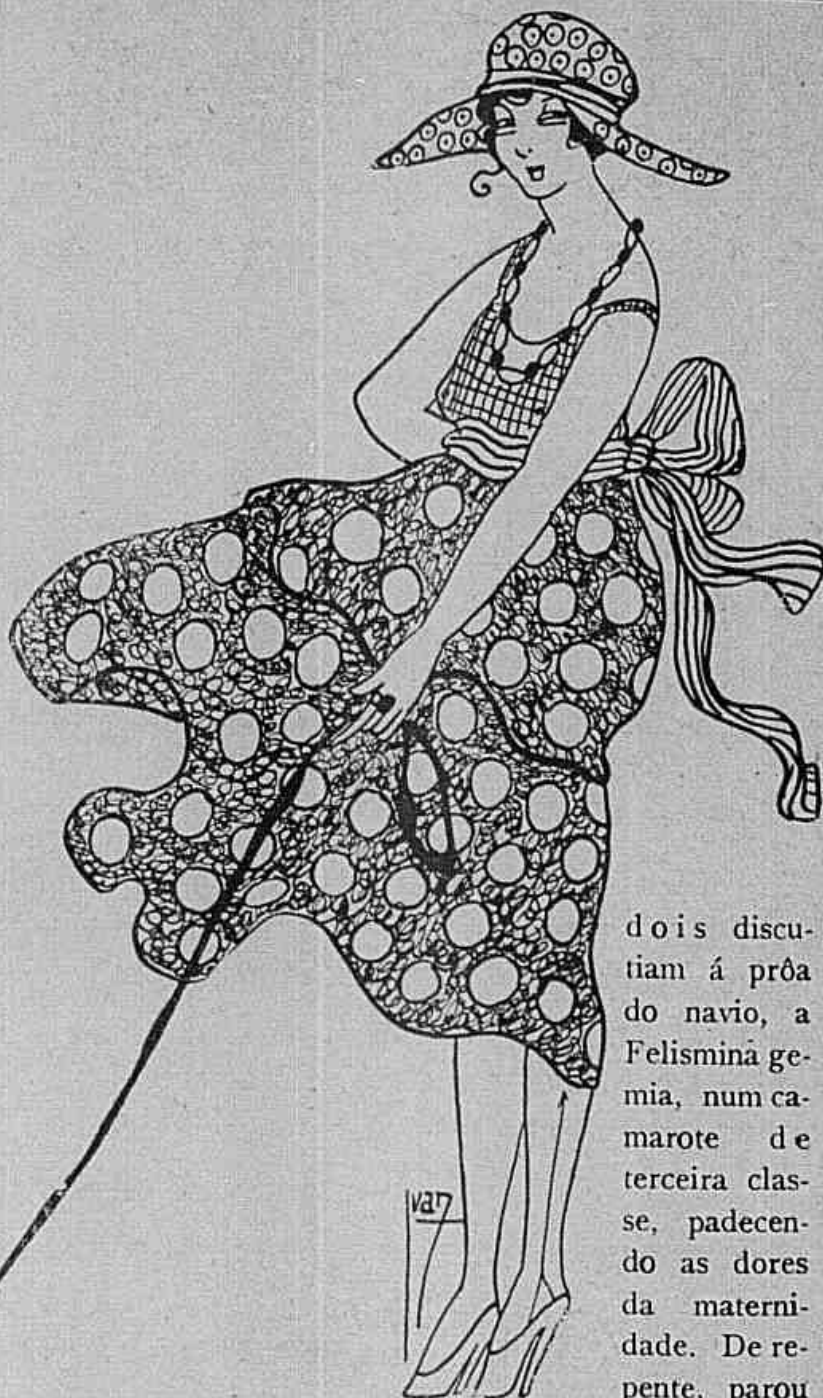
— Vamos decidir esse negocio. A Felismina está ahí dentro do camarote

te do mestre, gemendo com a dôr santificada. Fica decidido isto: se fôr menina, o melhor é vocês dois se metterem na vida de lavoura; se foi menino, vocês se mettem no commercio... Está feito?

— Está feito! — concordou Joaquim Lourenço.

— Está dito! — secundou o Falcão.

A dois passos do monte de cordas em que os



dois discutiam á prôa do navio, a Felismina gemia, num camarote de terceira classe, padecendo as dores da maternidade. De repente, parou

de gemer, e ouviu-se um choro tímido, de criança recém-nascida. Ansiosos, os rapazes esperavam, do lado de fora. E estavam, já, inquietos, quando o João Vital abriu a porta, e, apresentando nas mãos um pirralho, exclamou:

— Prompto, pessoal. Vocês vão para o commercio: é homem!

Nesse momento, porém, a Felismina começa a gemer de novo, e se cala. E, de novo, aparece o João Vital, com outro recém-nascido:

— Está empatado, minha gente; a lavoura também é boa; esta é menina!

Fatigada do soffrimento, a Felismina, dentro, soltou, nesse instante, um gemido. Alarmado, o Falcão interrompeu-a:

— Siá Felismina?

— Senhor! — attendeu a pobre, de dentro.

E o Falcão, do monte de cordas:

— Não é preciso mais, não; a aposta era só entre dois!

Barão do Icó.



O ULTIMO...



- De quantos cavallos é a sua «baratinha», mademoiselle ?
— De trinta e nove... Falta um... Quer entrar ?



Galho DE URTIGA

O unico signal...

Aquelle bibelotsinho de ouro que se casou o anno passado é, mesmo, uma ventoinha. Ha dias, acabava o diabinho de vestir-se para sahir, quando o marido entrou no quarto de toilette, e vendo-a tão exaggeradamente chic e mundana, observou-lhe :

— Palavra, não pareces uma senhora casada !

— Eu? — estranhou a capeinha.

E como o esposo confirmasse :

— Toda a gente, filho, vê, logo, que eu sou uma senhora.

E batendo no annular da mão esquerda:

— Olha, aqui, a «alliança»!...

Excursões a São Paulo

Não são mais unicamente os escriptores, os jornalistas, os conferencistas, que fazem de S. Paulo uma especie de terra da Promissão : a mania está se generalizando nos meios elegantes, e, em breve, estará inaugurada uma verdadeira corrente migratoria para o grande Estado do Sul.

E a culpada será aquella pequena senhora divorciada que lá esteve recentemente.

Para que foi ella, realmente, espalhar, indiscreta, que um millionario italiano lhe deu, por um unico beijo, aquella pelle soberba, que custou oito contos de reis ?

Agora... lucte com a concorrência...

Distracção

O sr. deputado Camboim é um dos homens mais distraídos da Camara. No dia seguinte ao

acordou, nelle, de repente, ao ver a prima estendida, com aquelle vestido de quadros pretos e brancos, sobre o leito confugal.

— Esplendido! — exclamou, atirando-se de joelho no tapete, e arrancando do bolso uma duzia de rodelinhas de borracha, que trazia escondidas.

— Não se mexa! — pedia á moça, ao mesmo tempo que lhe distribuia por cima do corpo, sobre os quadros do vestido, a duzia de rodelinhas.

Nesse momento, porém, o coronel empurra a porta do quarto, e, vendo o medico de joelhos

do homicidio occorrido do ministerio da Agricultura, conversava-se, em uma roda, sobre a covardia ou impetuosidade do criminoso.

— O assassino não precisava de arma para vingar-se do Mendonça, — dizia alguém. — A victima era um homem pacifico, e, além de tudo, aleijado: tinha uma perna de borracha.

— Elle tinha a perna de borracha? — estranhou, nesse ponto, o representante alagoano.

— Tinha... — confirmou o narrador.

E o dr. Camboim, distraído :

— E o pé, também ?

Efeitos da gymnastica

A formosa senhora daquelle magro deputado nortista começou, de repente, a sentir indícios de obesidade, e correu, celerê, áquelle conceituado instituto de gymnastica feminina, em Botafogo.

tes.

— E os efeitos foram maravilhosos! — informava discreto, o Paulo Filho.

E accentuava, com enthusiasmo :

— Imaginem vocês que na casa della havia uma daquellas arvores enormes a que se dá por ahi, o nome de «barriguda». Pois, bem: ella ensinou a arvore a fazer gymnastica, e...

— ?...

— ... a «barriguda» está fina que parece sapotilha !

e a mulher no leito, coberta de rodinhas de borracha, não se contém.

— Que fazes ahi, miseravel? — trovejou, avançando para o dr. Magalhães, os olhos fuzilando, os dentes cerrados, a mão no gatilho do revolver. — Que fazes tu?

— Eu? Eu... eu... — titubeou o rapaz, levando a mão ao peito, onde a primeira bala se alojara.

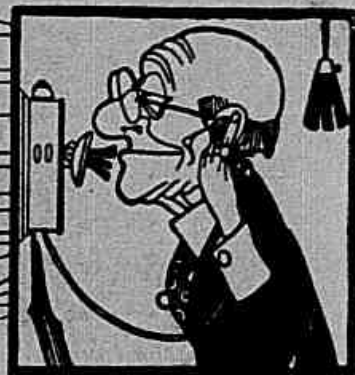
E desmaiando, para morrer:

— Eu estava... jogando... a «dama»!

Almirante Justino Ribas



"POTINS"



Em crise

Ao contranrio do que se suppõe, a formosa senhora passa, neste momento, por uma série crise financeira. A subvenção que alguém lhe dá não tem sido paga em dia, e foi nessa situação que ella compareceu, uma destas tardes, ao consultorio de um medico illustre.

— Dê-me um cartão, — pediu.

O cafuso apresentou-lhe uma tira de papelão numerado.

— Cincoenta mil reis, — disse.

Madame vasculhou a bolsa, e encontrou apenas trinta. E esquecida do logar em que estava, suppondo-se no Municipal:

— Então, dê-me uma galeria... Sim?

A festa de Hercules

O conhecido e sympathico propagandista de tonicos contra a debilidade geral que completou annos a 3 do corrente, offereceu a um grupo de amigos, nesse dia, um jantar succulento, que se realizou em um



curta vida do Robertinho, desde o berço até ao leito mortuario não esquecendo pormenores algum. No fim disse:

— Elle tinha muito talento, «seu» Peixoto, muito talento mesmo! Escreva na "A Republica"! Fazia conferencias e sonetos! Até mesmo o governador do Estado já lhe tinha dito que para o anno o faria deputado!

— Como, dona Pastora? indagou espantado o Pei-

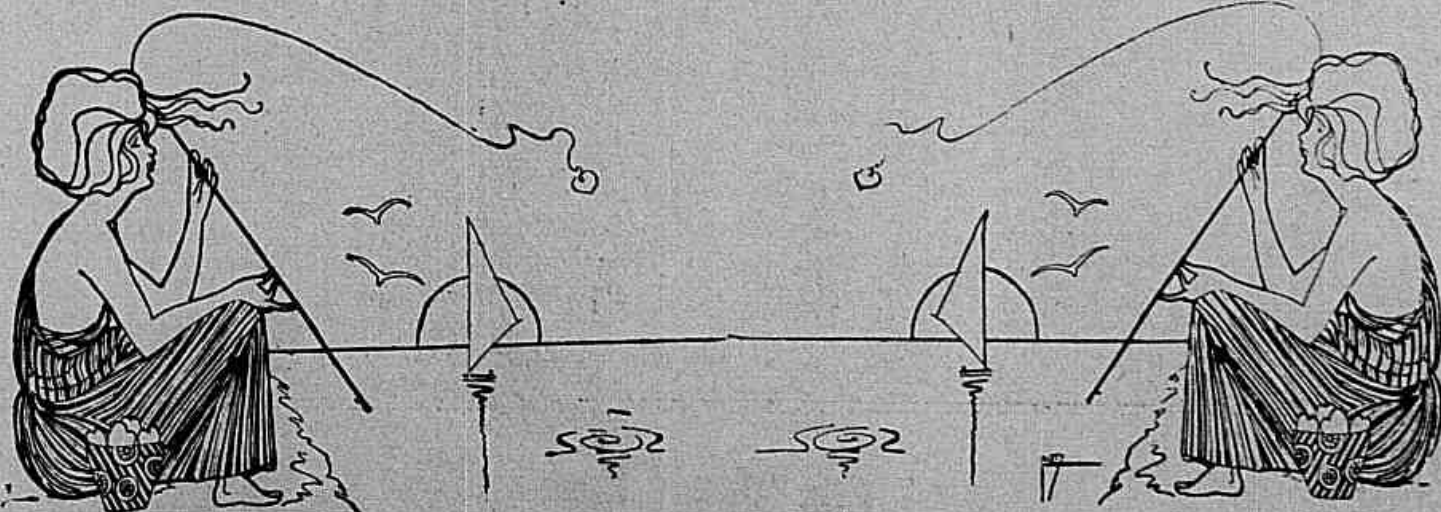
— Como dona Pastora? indagou espantado o Peixoto.

— E' verdade, meu amigo, o governador promettêra fazê-lo para o anno deputado!

E, no silencio lacrimoso que se seguiu, o Malheiros perguntou com a sua voz grossa, seriamente, com quem não tem outra cousa que dizer:

— Federal ou estadual?

Maribondo de Chapéo



dos restaurantes do centro da cidade. A' sobre-mesa, o amphytião convidou-os para um brinde com um vinho generoso do qual mandou encher dose calices.

E brindou:

— A' belleza das mulheres!

Os convidados levaram os calices á bocca.

Era «Dynamogênol». Em compensação, as esposas dos convidados levaram a telephonar para o «restaurante» até de manhã, procurando os maridos, que andavam, não se sabe por onde, tirando a limpo a excellencia do remedio...

Banho elegante

O dr. Duval esteve, outro dia, em visita a um amigo, em Petropolis, e, como chegasse alli empoeirado, pediu permissão para tomar um banho. Prepararam-lhe tudo para a ablução, no banheiro da familia, onde encontrou o sabonete conveniente e a respectiva toalha cheirosa.

Da discreção do banheiro pôde dar idéa, porém, a palestra que, no dia seguinte, entabolara para o Rio, pelo telephone, a dona de casa.

— Sabes quem esteve aqui? — informava.

— O Duval. Tomou banho aqui em casa, e tu não imaginas!

Uma gargalhada gostosa, e esta informação:

— Sabes como elle toma banho?

— ?...

— Tira toda a roupa, menina, e mette-se na banheira... com o monoculo!

Federal ou estadual?



Dona Pastora Mascarenhas, viúva do coronel Demétrio, veterano do Paraguay, tinha um filho único que era a menina dos seus olhos. Chamavam-lhe Robertinho, em casa, a mãe e a Angela, escrava octogenária que não abandonara a mansão após o treze de maio. Como todos os filhos únicos de mulher viúva, creara-se por milagre, entre cataplasmas, chás caseiros, camisas de flanela, cuidados de toda a espécie e remédios da botica. Attingira os dezoito annos magrinho e palli-

do, meio corcovado. Fizera os preparatórios com muita difficuldade e matriculára-se na fabrica de bachareis da localidade.

A mãe não cabia em si de contente. O Robertinho era academico, «academico», ouçam bem! Andava de fraque, deixára crescer a cabelleira annelada até transbordar por sobre o alto collarinho, ao qual a Angela dava brilho sem par. E começou a fazer versos.

Seus primeiros sonetos foram publicados pela "A Republica", órgão official, na primeira pagina. Dona Pastora andava radiante. Quando se referia ao filho, o que fazia a todo o momento, era desta maneira:

— Meu querido filho Robertinho, academico de direito e poeta...

E a Angela assoprava ás negras da vizinhança:

— Seu doutor Robertinho escreveu nos «jornal...» E' mesmo um moço de fama!

O rapaz luzia, assim, no seio da familia, como uma grande esperanza. Mas de repente deu para se trancar no sótão do predio, horas esquecidas, depois que passava pela porta da casa onde morava a eleita dos seus sonhos. Era a filha dum padeiro portuguez, viçosa e bella, que lhe não ligava a minina importancia. Elle soffria muito e a mãe que uma vez subira a escada ingreme do sótão, quando elle lá se aferrolhára, ouvia-o gemer muito baixinho pronunciando o nome da amada...

A paixão e o encerramento diario, em cima ainda mais o encurvaram e amarellecaram. A mãe, receiosa por sua saúde, mandou-o para a fa-

zenda dum parente, no sertão, onde, apesar do queijo de manteiga, do leite fresco e feijão verde, empalideceu mais. Voltou, coitadinho, em petição de miseria.

Máu grado sua grande fraqueza, áquella hora certa de sempre, entre o almoço e o jantar, subia aos tropeços os degrãos do sótão e fechava-se lá dentro, a gemer... Durou essa vida ainda alguns mezes até que um dia a tuberculose galopante veio, derubou-o e, depois de o ter prendido quinze dias ao leito, carregou-o para o outro mundo.

Não é possível pintar a dôr e a desolação daquella pobre mãe. Uma cousa verdadeiramente horrivel! A perda daquella unica luz e esperanza unica que a guiavam nas trevas da vida tornava-a quasi louca de soffrimento. Nada mais atroz. E a negra Angela tambem chorava como uma doida!

Fez-se o enterro, houve a missa de "visita de côva" e o tempo foi passando; porem a dôr e a saudade da mãe cada dia cresciam mais. Bastava uma visita de pezames para ella ter ataques nervosos medonhos. De outras vezes dava para falar do filho morto, infindavelmente. Contava gracinhas delle, quando era pequenino de cueiros ou de gatinhas. Narrava peripicias de sua passagem pelo collegio, dos seus exames no Lyceu, da sua matricula na Academia, dos seus trabalhos litterarios, exaggerando suas possibilidades de futuro, e terminava por amaldiçoar a maldita «padeira» por quem elle se apaixonára e que era a causa delle se trancar no sótão, para soffrer...

Uns dez ou doze dias depois da morte do Robertinho fóram, solemnemente, de fraques pretos, levar-lhe condolencias em nome da União Caixeiral, onde o fallecido fizera uma conferencia sobre a mulher e os leques, dois membros proeminentes do conselho director da mesma associação, o Malheiros e o Peixoto.

Recebidos na pequena sala de visitas, sentaram-se ladeando a chorosa viúva, e murmuraram algumas palavras de consôlo. Ella estava num dos dias de excitação falatoria. Ouviram-na em silencio, compungidos. Contou-lhes a

ABIGAIL MAIA



Das «estrellas» do theatro brasileiro, é Abigail Maia, talvez, a de luz mais variavel. Astronomos que a vêem de dia, affirmam que ella é uma «estrella» amarella, como algumas da Ursa Maior. Outros opinam, porém, de modo differente, achando que se trata de uma «estrella» vermelha, cuja luz se torna inconfundivel aos olhos de qualquer conhecedor da geographia celeste. A confusão pôde vir, entretanto, de circumstancias especiaes. A côr das estrellas depende muitas vezes da lua, e a do Trianon pode estar, perfeitamente, nessas condições.

Abigail Maia teve, sempre, um destino theatral. Apollonia Pinto, que a viu menina, conta, mesmo, que ella nasceu em uma frisa do theatro S. Pedro, na occasião em que o Vasques desempenhava, alli, um dos seus papeis sensacionais. O inesperado desse nascimento fez suppor que a creança não tivesse muitas horas de vida, e ficou resolvido que se a baptisasse alli mesmo. Vestido de padre como se achava, o grande actor accorreu, e baptizou a pirralha, dando-lhe o nome da heroína da peça que se acabava de representar.

Aos doze annos, imbuída de sentimentos romanticos, tentou Abigail suicidar-se, por um caso de amor. Armada de um grampo de chapéo, esfuracou o braço tres vezes, e cahiu desmaiada. O medico chamado na occasião para attestar o obito, verificou, apenas, que se tratava de uma vocação para a opereta, e deu-lhe cartas de recommendação para um famoso empresario do tempo, assegurando haver, alli, uma artista genial.

Aos vinte annos, Abigail estava casada. Bôa esposa, gostava do lar, e fazia feliz o marido. O theatro era, porém, nella, uma obsessão. E foi por essa occasião que teve um sonho delicioso. Primeiro, sonhou que estava em casa, como a Borralheira, quando a porta se abriu, e lhe appareceu uma fada de radiosa belleza, que lhe perguntou

o que ella queria.

— Pede o que quizeres — disse-lhe a visão, — e eu t'o darei!

Abigail precisava de muita coisa, por esse tempo. Sapatos, vestícios, dinheiro, chapéos, camisas de dia, camisões de dormir, tudo lhe faltava. Podia pedir um thesoouro ou um throno, e tel-o-ia. E não pediu nem o throno, nem o thesoouro, nem vestido, nem dinheiro, nem sapato, nem camisa de dormir, nem camisinha de não dormir: pediu, apenas, á visão luminosa, que a fizesse artista de theatro, completando, assim, o destino que tivera no berço, isto é, na cadeira da frisa.

— Pois has de ser artista! — declarou a visão, desaparecendo.

E Abigail sonhou que era artista. A principio, viu-se em um theatrinho secundario, em que a sua figurinha se afogava ante a brutalidade dos espectadores. Depois, foi subindo, progredindo, prosperando. Seu nome andava de bocca em bocca. Admiradores do seu talento lançavam-lhe flores, cumulavam-na de presentes. O seu carro, todo de ouro, era puxado por duas creanças de azas, que se transformavam, nagua, em dois cisnes, alvos como a espuma do mar...

Durante muito tempo Abigail sonhou com o seu sonho. Um dia, ficou viuva, e pensou na visão da Borralheira. Um amigo, que era maestro, estendeu-lhe a mão. Fizeram camaradagem, auxiliando-se mutuamente. E, uma tarde, ao terminar um ensaio no S. Pedro, a encantadora actrizzinha ficou viuva pela segunda vez.

Da sua vocação artistica, não ha, entretanto, a menor duvida. Os seus cortejadores são innumeraveis. Um coronel de Minas, que a viu no papel cinematographico da Cecy, no «Guarany», mandou offerecer-lhe a mão, e, com a mão, uma fazenda de gado, com muito leite, para curar-se da molestia de peito que ella empresta, naquella



POR TRAZ DO PANNÓ



A PRINCEZA ABIGAIL



Theatro Boccacio

Uma deliciosa aventura

Comedia

RAPHAELINO — Medico, solteiro, 45 annos.

JOÃO MARIA — Engenheiro, casado, 40 annos.

ACTO UNICO

No consultorio de Raphaelino — Installação modernissima, com um bizarro contraste de côres, nas guarnições de cortinas, sanefas, tapetes e almofadas — Um largo divan de couro, duas cadeiras maple; pequena mesa indiana, com garrafinhas de licores. Nas paredes aquarellas e desenhos cubistas — 3 abat-jours — Um busto de Mirabeau.

lar!... Mas desta vez eu duvido que não me dê razão... Não imaginas o que me succedeu...

JOÃO MARIA — Não é preciso dizer... Já sei... Um novo caso...

RAPHAELINO — Uma deliciosa aventura...

JOÃO MARIA — Ouçamos a tua fertilidade...

RAPHAELINO — Minha... não... Tu vaes ouvir a fertilidade de uma mulher de espirito...

JOÃO MARIA — Andas sempre atrapalhado com um caso de mulher... Nem eu que sou um eterno encrencado...

RAPHAELINO — Imagina tu que me aconteceu esta coisa admiravel — fui ingenuamente exolvido numa scena de amor...

JOÃO MARIA — Começou a fantasia...

RAPHAELINO — Fantasia?!... Vaes ver!... Tudo quanto existe de mais real... Um caso concreto... que terminou aqui neste divan...

JOÃO MARIA — (rindo) Vamos!... Musica... Levantou o panno... Entra o galan... Palmas discretas... Adeante... Continúa...

RAPHAELINO — Devia ser... assim... coisa de cinco horas... Começava a cair a tarde... Eu caminhava no meio da calçada e apressava o passo para chegar ao consultorio antes de escurecer... De repente senti que alguém caminhava no mesmo sentido... atrás de mim... apressando tambem o passo... Era um andar leve e ligeiro, pontuado por uns pequenos saltos a Luiz XV... Aquellas pancadinhas eram uma especie de chamaça de telegraphia sem fio... Apurei os sentidos... Não foi preciso mais... O olfacto denunciou logo o odor di-femina... Diminui um pouco o passo e ella emparelhou

SCENA UNICA

RAPHAELINO E JOÃO MARIA

(Raphaelino estirado no divan e João Maria afundado numa maple, folheando um livro a esmo)

JOÃO MARIA — (fechando o livro) Afinal não foste á minha conferencia na Associação das Damas Galantes do Meyer...

RAPHAELINO — (puxando do bolso do collete um caderninho de notas) Olha... Está aqui... no dia 7... Damas Galantes... 3 horas...

JOÃO MARIA — Tomaste nota... eu sei... Foi até na minha presença... no Alvear... Mas não foste á conferencia... Porque?... Tu és assim... O esquecimento é quasi sempre uma prova de pouco caso...

RAPHAELINO — Espera ahi... No dia 7?... Foi um sabbado... Não!... Uma quinta... Ah!... Já sei...

JOÃO MARIA — Vamos!... Inventa qualquer coisa... Não imaginas como acho interessante a tua fertilidade... Mas olha... Acabas desacreditado com os teus proprios amigos... Eu nunca vi umm homem tão impontual...

RAPHAELINO — Quem quer fal-

NO CONCERTO



Ella — Depois das notas de fuga, qual a que mais gostas?
Elle — Depois da fuga, só Fã.

CONSULTORIO DE



PALMERIM. — A sua peça póde comportar as mulheres que o senhor quizer. Alfred Savoir fez representar recentemente em Paris um drama, em que figuravam oito personagens do sexo feminino, e Zamacois outro, com dez. Criticando este ultimo, um autor parisiense bradou: «Não é um palco; é um harém!» Ao fim de tudo, porém, felicita o autor, por ter posto em scena dez mulheres que não falavam ao mesmo tempo...

MIGUEL. — Os seus desenhos estão no gravador. Kalisto e Romano acharam excellente o seu trabalho. O «Bacalhau» fica de molho, pois, até a semana proxima,

quando será posto na panella, sem pimenta...

DR. GOTTUZO. — O seu processo de escolher noiva é excellente. Já existe, entretanto, um, suggerido por um *inglez*. A moça casaloira vae a uma agencia cinematographica e, pondo ao rosto uma pequena mascara, deixa-se filmar durante um dia inteiro. Os seus gestos, os seus actos, as suas particularidades mais secretas, são apanhadas, todas, na «fita». Na agencia, esse «film» recebe um numero. Em certo dia da semana, o cinema passa essa «fita», com outras do mesmo genero. O espectador as-

siste as, e, no meio dellas, vê a moça que lhe serve para mulher: no modo de vestir, de despir, de dormir, de accoradar, de comer, etc. Vae á agencia, é apresentado á moça, e casa-se. E' esse, na opinião d'elle, o unico modo de não ter a gente, depois do casamento, certas desillusões irremediaveis....

DR. AUSTREGE'SILO. — O seu estudo sobre as molestias do aparelho circulatorio vão, creio, revolucionar a sciencia. Effectivamente, o doutor tem razão: o melhor meio de restabelecer a «circulação» nos enfermos é metter-lhes nas veias um guarda-civil.

BEBELA. — O que o padre Manoel Bernardes affirma é o seguinte: «os bens terrenos são bens da qualidade da enguia: quanto mais apertados na mão, mais fugitivos della». A senhora nunca apertou na mão uma enguia?

ARLETTE. — Essa idéa de desculpar-se com a semelhança entre o marido e o namorado não é muito accetavel. Se entre os dois não ha, mesmo, «differença» nenhuma, porque não fica, mesmo, com o marido?

Benedicta

«film», á heroína de Alencar. Um fidalgo portuguez assegurou-lhe um titulo de baroneza, que ella recusou. São incontaveis, em summa, as propostas de casamento que lhe chegam todos os dias, e que ella não acceita, unicamente para não deixar o theatro.

Actualmente, Abigail está prospera, e é fe-

liz. Ama, e é amada. Possui um automovel com força de vinte cavallos, e um apaixonado mais forte do que o automovel.

E que é isso, no mundo, senão a gloria?

João Kaetano





"POPE"



O Dr. Rosemundo de Miranda, que fôra um dos melhores discipulos de Joaquim Murtinho, herdara do mestre duas qualidades preciosas: o conhecimento da homoeopathia, e uma irresistivel sympathia pelos caninos. Ao contrario, porem, do saudoso ministro da Fazenda, que dispersava os cuidados por uma infinidade de cães, o jovem homoeopatha limitava a sua a um cachorrão de origem russa, que o sr. senador Rosa e Silva ganhara de um archiduque moscovita, em uma parada de «poker», em Monte-Carlo. Amigo do dr. Rosemundo, o representante pernambucano enviou-lhe o canzárrão para o Rio, accrescentando tratar-se de uma féra da mais alta nobreza européa, por proceder, como era sabido, de uma cadella do Imperador Nicolau.

Desvanecido com o brinde, o medico brasileiro não abandonou, jamais, o bicho, ao qual deu, para maior destaque da sua procedencia, o nome de «Pope». Era uma honra que elle, na sua opinião, prestava á Egreja Orthodoxa do Occidente, com a circumstancia, ainda, de empréstar ao quadrupede um character de cousa sagrada.

A vida do dr. Rosemundo não se escoava, entretanto, exclusivamente, como talvez se supponha, entre o vidro de homeopathia e a casa de madeira do cachorrão. Além do cachorro e das gottinhas miraculosas, adorava elle um primo, o dr. Bernardo Sampaio, commissario de café, o qual, entre varios predicaos, possuia o de ser casado com Dona Odette, senhora de formoso espirito e de entontecedora belleza, considerada, no tempo, uma das mais formosas mulheres do Rio.

Celibatario incorrigivel o dr. Rosemundo levava, na amisade, uma grande vantagem: a de ir almoçar tres vezes por semana na residencia do primo, sem que este lhe fosse retribuir a gentileza, comparecendo,

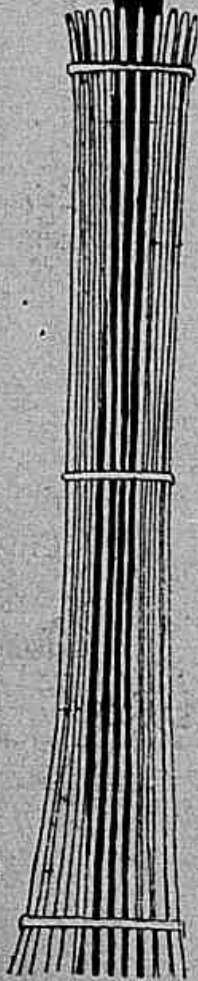
com a esposa, aos almoços do solteirão. A casa de um

homem solteiro, por mais honesto que seja, constitue, sempre, um lugar suspeito aos olhos dos maridos desconfiados. E era por isso que o commissario de café não pensava, nunca, em levar a sua Odette ao palacete do primo, dirigido, aliás, por uma governante ingleza, mais séria, talvez, do que muitas senhoras do quarteirão.

Apesar dos seus quarenta e seis annos, o homoeopatha era, ainda, um bello homem. Alto, forte, robusto, possuia o rosto cheio, sem uma ruga. Levemente moreno, parecia sel-o ainda mais devido á pallidez do rosto, e, talvez, ao bigode negro e farto, que trazia cuidadosamente tratado. O cabello, que elle penteava para cima, começava a intercalar, com frequencia, um fio branco. Trabalhava com apuro e discreção, sem dispensar, entretanto, mesmo em casa, quando de pyjama, em «toilette» de trabalho, uma pequena perola na gravata de laço.

O commissario era, chronologicamente, mais moço do que o primo. Andava pelos quarenta, mas tratava-se de tal modo, que toda a gente o suppunha mais velho. O rosto, que trazia escanhado, estava, já, coberto de rugas, rotando-se em todo elle os symptomas de uma velhice precoce. E tão apaixonado era pelos seus negocios, pela idéa de multiplicar a sua fortuna volumosa, que não dava por isso, como se o mundo inteiro fôsse, apenas, um grande mercado de café.

A's terças-feiras, quintas e domingos, ia o dr. Rosemundo, invariavelmente, almoçar com os parentes. A' mesa, a conversa tomava proporções de debate commercial, por iniciativa do commissario. Discutia-se cambio, commentavam-se cotações dos mercados estrangeiros, até que os dois sahiam, deixando D. Odette á janella, a di-





commigo... A primeira impressão para mim foi de tratar-se de uma pessoa conhecida. Vol-

tei-me, por isso mesmo, e ia fazer-lhe uma saudação, quando percebi que a senhora que caminhava ao meu lado era absolutamente estranha para mim... Isso me desconcertou... Ella porém, com um sorriso seductor, envolvente, disse á queima roupa — "Por que é... Cavalheiro... faça como se fosse meu conhecido... e bem intimo..." E logo em seguida, estendeu-me a mãozinha enluvada... sempre a sorrir... cobrindo-me de perguntas banaes... sobre a minha familia... os meus cachorrinhos e pátati... pátati... Ti-ve nesse momento a impressão de estar tratando com uma louca — mas a companheira mysteriosa esclareceu, em breve, a sua situação...

JOÃO MARIA — (interrompendo)... dizendo que vinha sendo perseguida por um rapaz audacioso...

RAPHAELINO — Isso mesmo... Desde o Largo dos Leões...

JOÃO MARIA — Ou desde a Muda da Tijuca...

RAPHAELINO — E se lembrara desse truque para obter a minha protecção de cavalheiro...

JOÃO MARIA — (interrompendo e concluindo a phrase)... contra a insolente perseguição de um moço sem compostura...

RAPHAELINO — Nem educação social... E' isso mesmo... Mas como sabes?... Eu ainda não te contei nada disso... Nem a ti nem a ninguém!...

JOÃO MARIA — Vamos adiante...

RAPHAELINO — Como estivessemos proximos do meu consultorio eu lembrei que seria melhor ella simular uma visita ao medico e entrar commigo.

JOÃO MARIA — E ella relutou um pouco...

RAPHAELINO — Isso mesmo... Allegou o numero de relações que tinha... As pessoas maldosas... pois seu marido... um official de marinha, estava em viagem...

JOÃO MARIA — A's ve-

zes... esse official de marinha será representante de fabricas americanas...

RAPHAELINO — Afinal ella entrou... Abri todos os abat-jours de uma vez... Foi um deslumbramento... Era uma mulher encantadora... Quando sorria...

JOÃO MARIA — Fazia uma deliciosa covinha no rosto...

RAPHAELINO — Um sonho!... Uma mulher divina... Confessou-me tudo... Tinha por mim uma paixão antiga... insopitavel e profunda...

JOÃO MARIA — Mas... quando ella sahio...

RAPHAELINO — Verificou... afflictissima... que na occasião em que vinha sendo perseguida pelo rapaz sem compostura...

JOÃO MARIA — (interrompendo) Tinha perdido os 100\$000 que trazia para o dentista... Eu sei... Já conheço essa historia... Já cahi nesse conto...

RAPHAELINO — Canalha!... Commigo... foram 200\$000 para pagar a modista...

JOÃO MARIA — Está ahi... Antes tivesses ido á minha conferencia... Quando muito terias gasto a metade e ainda recebias um berloque de ouro, de Mme. Sant'anna, como mascotte.

Jan Richora

O cachorro

A residencia do conhecido deputado nordestista fica para os lados da Tijuca, no centro de um pequeno jardim. Como o portão não tem peso, empurra-o, ás vezes, um cachorrão da vizinhança, que vae regar os canteiros. Quando o animal invade o jardim, sabe-se na casa, porque o gonzo range, annunciando o inimigo.

Ha dias, um collega do illustre representante da nação foi visital-o, e empurrou o portão. O portão rangeu, e quando estava elle no jardim, ouviu, dentro, a voz da dona da casa:

— Luiza!

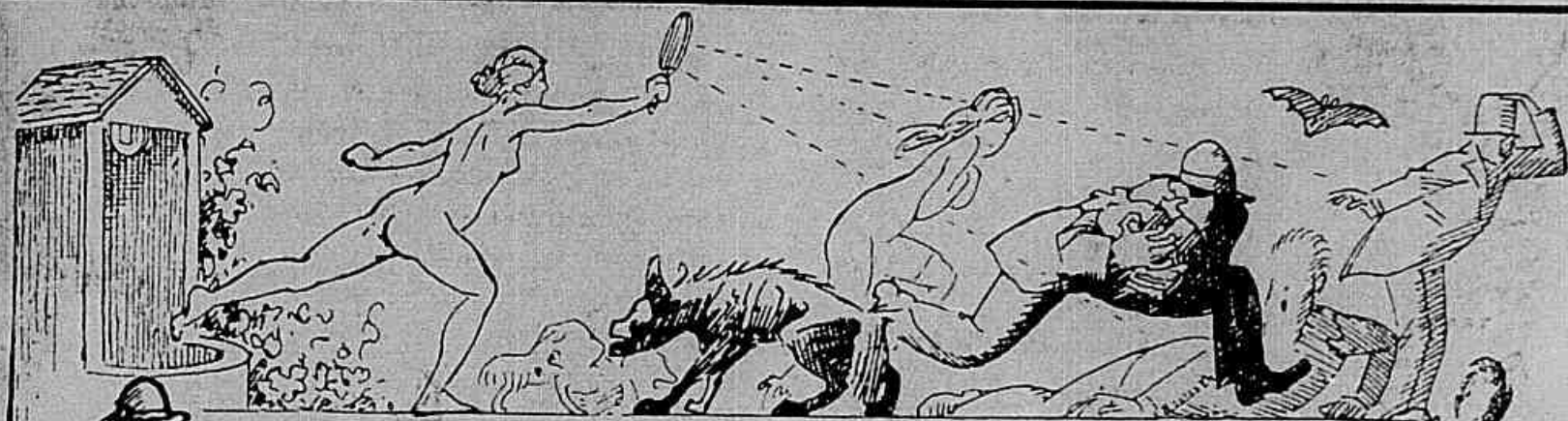
— Senhora! — attendeu a creada.

E madame, alto:

— Não ouviste barulho no portão? Vae pôr esse cachorro para fóra. Mette-lhe a vassoura!

Cauteloso, o visitante abriu, de novo, a grade, e escapuliu-se, na ponta dos pés...





POR TRAZ DOS PANNOS

Ardut-Première

A gentil actriz chegara tarde ao ensaio geral.

Segundo uns, fôra ouvir o ponto Manoel dizer coisas na festa de auctor do Raul; segundo outros, mais perspicazes, fôra uma enxaqueca, a providencial enxaqueca, o motivo da demora da futura estrella.

a pequena costureira, ingenua como todas as pequenas

Mas — ha sempre um mas na vida de uma actriz — costureiras, descobriu uma grande mancha vermelha, metro quasi abaixo do pescoço.

— O que foi isso, Dona Fulana? — indagou infantilmente curiosa, a pequena.

— Nada, menina, respondeu a bella artista, nervosa, deixando cahir o papel que o Isidro lhe entregára.

A scena ia morrendo ahi; o diabo, porém, é que, ao abaixar-se para apanhar o papel, a proximamente estrella deixou cahir do corpete... uma dentadura postica grande, disforme, como qualquer uma das dentaduras do Candido de Castro!...

Com médias

O distincto funcionario dos Correios, intimo e confidente do popular poeta de longa cabelleira e fados á Severa, conseguiu, afinal, da gentil artista uma entrevista, á meia noite, no restaurant do João.

Mas — mais outro "mas" na vida de outra artista — á meza, quando ella apaixonada, de fome, esperava uma lauta ceia, regada, no minimo, a Antartica, encontrou sómente café, leite e pão com manteiga...

E a artista, indignada, não podendo conter um brado de revolta:

— Ora bolas!... Eu sou artista de revistas; não ceio "com medias"; ouviu?

Tragedia

Esta foi contada ao Silva Porto, no Iris, pelo Gastão Tojeiro, com o testemunho do Conceição Machado:

— Você não imagina, — dizia o João de Deus ao Miguel Santos. — A Mirinha têm andado bem... bem...

E o Miguel Santos, ouvindo a blasphemia:

— E' verdade; tem andado mesmo...

Opereta

Discutiam no camarim da actriz Alice Tinoco, no Rialto, casos de amor do joven tenor.

— E elle... canta bem?

E a outra, piscando o olho:

— Canta... mas não entôa...

Opera comica

O illustre jornalista, redactor dos annuncios do nove theatro e homonymo do grande poeta lyrico, teve a sua mão beijada, romanticamente, pela actriz Mathilde Costa.

— O João foi sempre assim, — commentou a actriz Marietta Fild.

— Nunca perdeu o "tempo" e é de opinião que um amor "passado" tem mais «futuro»...

Circo de cavallinhos

Na noite da "première" o co-auctor está afflicto.

A mulher, excessivamente ciumenta, não o largava e elle, suando frio, via o collega, o outro auctor, recebendo, sozinho, os applausos do grande publico.

E ao terminar o acto, quando a "claque" começava a se manifestar o secundo escriptor perdeu a compostura que o "acto" exigia e gritou, assustando o proprio Palmeirim, que atravessava o jardim.

— Mas comprehenda, minha filha, eu preciso apparecer!...

E deixando a ciumenta esposa desapareceu na porta da caixa, para disputar a gloria de varias palmas dos mais intimos.

Dramalhão

O jornalista Pereira do Rio está encantado com a companhia Italo Bertini.

E a sua admiração é tão grande que fallam mesmo num caso de paixão pela primeira actriz da querida troupe.

— E é verdade, — affirmava, outro dia, o J. Ribeiro.

O Pereira quer ser... o "Rio da Gioanna"...

Rideau





zer adeus, de longe, aos seus amáveis companheiros de almoço.

Onde almoçava às segundas, quartas, sextas e sabbados, o dr. Rosemundo, ninguém conseguia saber. Nesses dias, o commissario não convidava o primo porque, elle mesmo, Bernardo, fazia as suas refeições na cidade.

Certa noite, porém, toda essa harmonia familiar foi desfeita. Vinha o homœopatha penetrando em casa, quando o cachorro lhe correu ao encontro, atirando-se com furia contra o dono. Suppondo aquillo uma demonstração de saudade, de carinho, de felicidade canina, o medico não fez caso, embora o bicho, na furia do salto, lhe tivesse mordido o braço, um pouco acima do pulso. No dia seguinte, cedo, sahiu, fez algumas visitas, passou na casa da prima, e, ao chegar em casa, começou a sentir uns tremores pelo corpo. De repente, soltou um grito, e atirou-se, como uma fera, contra os moveis, contra as portas, contra as paredes, quebrando tudo, torcendo tudo, mordendo tudo. Atordoados, os

creados accorreram, mas recuaram: o doutor estava com os olhos esbugalhados, babando como um touro, e a morder-se todo, escabujando no chão. Pedido soccorro, vieram pessoas da vizinhança, e detiveram-no, conduzindo-o para uma casa de saude, onde o grande medico brasileiro fallecia, vinte e quatro horas depois, victimado pela hydrophobia, transmittida pelo cão.

Ao terem noticia do acontecido, os Miranda ficaram desolados. E mais que o marido, Dona Odette, que, nessa noite, não poudo dormir.

— Minha Nossa Senhora, como ha de ser!?... — gemeu a virtuosa creatura, arregaçando o braço até o hombro, e examinando, diante do espelho, certas manchas côr de rosa que lhe toldavam, de leve, a alvura do collo macio.

E no dia seguinte, não se sabe por que motivo, começou a linda senhora, tão seria, tão grave, tão pura, a fazer tratamento preventivo contra a raiva, no Instituto Pasteur...

Dr. Gharcot



Então o homem come, bebe, dorme e... viaja em cabine de luxo para a Europa deixando «més» e «bés» boquiabertos!!! Mas que bagunça! Apesar dessa concorrência, as sessões do Iris, estão sempre cheias.

O dote

As duas entraram para o Sion no mesmo anno, e sahiram, com a educação completa, no mesmo dia. Aqui fóra, separaram-se. Mas não as separou o destino: tornaram-se noivos ao mesmo tempo, e casaram-se quasi no mesmo dia, uma aqui, outra em Bello-Horizonte.

Uma destas tardes encontraram-se. E após muito beijo, e muito abraço, passaram a tratar de cousa mais pratica, mais utilitaria, com aquella intimidade que se faz no Collegio.

— E teu pae, que dote te fez? — indagou a carioca.

— Papae, no dia do meu casamento, poz debaixo do meu prato um cheque de duzentos contos.

— Só? — estranhou a outra.

— Só. E o teu?

— O meu, minha filha, deu-me um bilhete da loteria de cinco mil contos, da Cruz Vermelha!

A dos duzentos contos mordeu o beicinho, com inveja.



Edições da Grande Livraria Editora

LEITE RIBEIRO

Nossa casa, notavel pelo seu enorme e variado sortimento de livros de sciencia, pedagogia, litteratura, etc., tanto nacionaes como estrangeiros, apresenta, nesta relação, os melhores trabalhos que tem no prelo, a sahir por estes dias:

- Livro do soldado*, do Prof. Osorio Duque Estrada, da Academia, prefacio do Capitão Gregorio da Fonseca, do Estado Maior do Exercito.
- Cidades brasileiras ao longo da Estrada de Ferro Central do Brasil*, do Prof. Dr. Ferreira da Rosa.
- Mortalhas*, (Os deuses em ceroulas), satyras do inolvidavel Emilio de Menezes.
- Litteratura e Arte brasileira*, — de Sylvio Rangel de Castro.
- Sacco de Gatos* — contos humoristicos de Bastos Tigre.
- Fonte da Carioca* — poesias humoristicas de Bastos Tigre.
- Ultimas Rimas* — do saudoso Emilio de Menezes (2ª edição).
- A Isca* — novellas de D. Julia Lopes de Almeida.
- Os erros dos mestres* — do Prof. Assis Cintra.
- O milagre das flôres* — de D. Julia Lopes de Almeida.
- Aventuras maravilhosas de Levabreck e Patapuff* — hilariante historia phantastica infantil illustrada, de Yantok.
- Os classicos e o antigo vernaculo*, — do Prof. Francisco Assis Cintra.
- O Paiz dos Deuses* — aspectos, costumes e paisagens do Japão moderno, com excellente illustração.
- Gansos do Capitolio* — nova série das notaveis chronicas (série de 1921) do Conselheiro X. X.
- As virgens amorosas* — romance de Théó Filho, nova edição.
- A Serpente de Bronze* — outra série das afamadas chronicas do Conselheiro X. X., nova edição.
- Bolhas de Sabão* — humorismos de Bastos Tigre, nova edição.
- Contos e Chronicas* — de Felicio Terra, nova edição.
- Nunca mais...* — de Cecilia Meirelles (poesias).
- A Grande Felicidade* — romance de Théó Filho.
- Vesperal* — contos de Coelho Netto.
- Compendio de Philosophia* — do prof. Dr. Etienne Brasil, nova edição.
- Codigo Civil Annotado*, do Dezembargador Vieira Ferreira.
- Tratado de Medicina Legal* — notavel obra do saudoso Dr. Souza Lima, nova edição.
- A Situação Financeira* (e os meios de dominar-a), do provecto financista e economista Dr. Leite e Oiticica.
- Corações infantis* — contos do professor Assis Cintra.
- Revelações historicas para o Centenario* — do professor Assis Cintra.
- As Enervadas* — de Mme. Chrysanthème.
- O Exame de Portuguez* — do professor Julio Nogueira, nova edição completissima.
- Revista Geral de Direito, Legislação e Jurisprudencia* — 14º fasciculo.
- A Caricatura no Brasil* — (entrevistas de arte) de Gastão Penalva.
- Curiosidades Norte-Americanas* (versão autorisada e illustrações de G. Pavis) de Otto Prazeres.
- Lyrios Agrestes* — poesias de Francisca do Souto (Herminia).

Pedidos directamente, desde já, á Grande Livraria Editora

LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899

Endereço telegr. ETIEL

Telephones: Central 250 e 386

FOOT-BALL



A CASA ESTRELLA communica aos jogadores deste Sport, que recebeu pelo vapor Almanzora, grande sortimento de meias com as cores de todos os Clubs, e camisas para Goal-keeper importadas do afamado fabricante MORLEYS.

OUVIDOR, 134

PARA O FRIO

AGUIA DE OURO

OUVIDOR, 169

Vestidos, Pelles, Casacos de malha e de Jersey de seda, Manteaux e impermeaveis, para Senhoras, Senhoritas e Meninas. Encontram-se esses artigos do melhor gosto e pelos menores preços na

AGUIA DE OURO

OUVIDOR, 169

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

M Para hygiene intima das senhoras e para defeza secreta dos homens

A TIGON

Pharmacias **ORIENTAL e WERNECK**

BANHOS DE MAR EM CASA

Vendem-se a 600 réis — 1.º de Março 151 e nas boas pharmacias e drogarias — Exijam a marca registrada onde se lê: Banhos de mar em casa. Unicos analyzados e recommendados por distinctos clinicos.



OCULOS E PINCE-NEZ

Para qualquer defeito da vista

APPARELHOS PHOTOGRAPHICOS E ACCESSORIOS
Lutz Ferrando & Cia Ltd

Rua Gonçalves Dias 40 - Rio

